



FONTES DE ADUBAÇÃO NITROGENADA EM AVEIA E SEUS EFEITOS EM CARACTERES DE PRODUÇÃO E DE QUALIDADE INDUSTRIAL.¹

Juliano Fuhrmann Wagner², Cleverson Diego dos Santos³, Renan Wentz⁴, José Tiago Boff⁵, Uelinton Noronha⁶, Rogério Vieira⁷, Diovane Antonow⁸, Sandra Beatriz Vicenci Fernandes⁹, Valmir José de Quadros¹⁰, José Antonio Gonzalez da Silva¹¹. UNIJUI

INTRODUÇÃO A aveia branca (*Avena sativa L.*) é um cereal de extrema importância para os produtores rurais do estado do Rio Grande do Sul. O grão é de excelente valor nutricional, onde se destaca pela qualidade protéica, porcentagem de lipídios e conteúdo de carboidratos, que merece grande importância em virtude da alta proporção de polissacarídeos não amiláceos, que são os principais constituintes das fibras alimentares, das quais se destacam as chamadas β -glucanas, responsável pelas principais propriedades hipocolesterolêmicas da aveia (DE SÁ *et al.*, 2000). O suprimento de nutrientes para as culturas de inverno, principalmente de nitrogênio vai depender diretamente da quantidade e da qualidade dos resíduos deixados pela cultura antecessora, pois pode disponibilizar ou imobilizar o N do solo. Além disso, a relação C/N desta palhada é fundamental no que diz respeito à velocidade de sua decomposição bem como a disponibilidade de nutrientes deixados por estes resíduos vegetais. O fluxo de liberação de N ao sistema será influenciado pela presença de resíduos com maior ou menor relação C/N (HEINZMANN, 1985). Desta forma, a adubação nitrogenada se insere como um fator importante, pois esse nutriente é crucial para o desenvolvimento e metabolismo da planta de aveia. O objetivo foi verificar qual a fonte de nitrogênio aplicada de forma isolada ou combinada, que pode expressar incremento em caracteres do rendimento e qualidade industrial, a fim de determinar alterações nos componentes de produção que possam ser vantajosas nesta espécie.

MATERIAL E MÉTODOS O experimento foi conduzido no Instituto Regional de Desenvolvimento Rural (IRDER) pertencente ao Departamento de Estudos Agrários (DEAg) da Universidade Regional de Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). O delineamento experimental foi de blocos casualizados com quatro repetições. A cultivar utilizada foi a URS 22 e como níveis de tratamentos foram empregados: Testemunha; Uréia = 45%N; Nitrato de Amônio = 32%N; Sulfato de Amônio = 32%N; $\frac{1}{2}$ Uréia + $\frac{1}{2}$ Nitrato de Amônio; $\frac{1}{2}$ Uréia + $\frac{1}{2}$ Sulfato de Amônio e $\frac{1}{2}$ Nitrato de Amônio + $\frac{1}{2}$ Sulfato de Amônio). Foram testados dois ambientes distintos, em resíduo de soja e também de milho. As doses de N utilizadas foram ajustadas para 30 e 60 kg de N.ha⁻¹ na área de soja e de 40 e 80 kg de N.ha⁻¹ na área de milho.

RESULTADOS: Verificou-se que as fontes de adubação nitrogenada podem interferir nos caracteres de qualidade testados em aveia no rendimento de grãos e rendimento de grãos industrial no ambiente semeado sob o resíduo de milho e apenas no rendimento final quando cultivada sobre resíduo de soja. Não foram confirmados efeitos de interação, determinando o emprego de médias pela avaliação dos efeitos principais. Pelo teste de médias, foi possível identificar que em todos os caracteres que apresentam diferenças, o uso das fontes de nitrogênio de forma isolada ou combinada não mostraram diferenças, por outro lado, a diferença destas fontes com a testemunha foi confirmada. Já, considerando o efeito das doses no ambiente do milho, valores entre 40 a 80



kg de N.ha⁻¹ não promoveram incrementos nestas variáveis. No ambiente da soja, os tratamentos apresentaram comportamento similar a testemunha, justificando os benefícios do resíduo desta cultura. Contudo, independente das fontes de adubação empregada, as doses de 40 e 80 kg de N.ha⁻¹ no milho e, 30 e 60 kg de N.ha⁻¹ na soja, não mostraram diferenças nos componentes e na produção final, indicando que doses com valores mais elevados não proporcionam resultados economicamente viáveis. **CONCLUSÕES** A soja promove efeitos benéficos para os caracteres do rendimento de grãos e rendimento de grãos industrial pelo aproveitamento residual de N, quando em comparação ao milho. Doses superiores a 40 kg de N.ha⁻¹ no milho e 30 kg de N.ha⁻¹ na soja, não incrementam no Rendimento de Grãos e Rendimento de Grãos Industrial.

- 1 Projeto de pesquisa realizado no curso de Grauação em Agronomia da Unijui.
- 2 Bolsista de Projeto, aluno do curso de Agronomia, da UNIJUI
- 3 Aluno do curso de Agronomia da UNIJUI
- 4 Aluno do curso de Agronomia, da UNIJUI
- 5 Aluno do curso de Agronomia, da UNIJUI
- 6 Aluno do curso de Agronomia, da UNIJUI.
- 7 Aluno do curso de Agronomia, da UNIJUI.
- 8 Bolsista de projeto, aluno do curso de Agronomia, da UNIJUI.
- 9 Professora Doutora do Departamento de Estudos Agrários, da UNIJUI.
- 10 Professor Mestre do Departamento de Estudos Agrários, da UNIJUI.
- 11 Professor Doutor do Departamento de Estudos Agrários, da UNIJUI, Orientador.